

AÇÃO DAS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NO EVENTO TAÇA DAS FAVELAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAVÍNIA VITÓRIA DEMARI JARDIM¹; **GABRIELA FLORES MANKE²**;
ROUSSEAU SILVA DA VEIGA³; **GUSTAVO DIAS FERREIRA⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – laviniajardim2004@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabimanke2021@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rousseauveiga@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma profissão abrangente que possibilita atuar em diversos contextos (DE MIRANDA FERREIRA et al., 2022). Deste modo, dentre as diversas possibilidades de atuação, destaca-se o meio esportivo, o qual o(a) fisioterapeuta tem um papel fundamental, fazendo parte da equipe multidisciplinar e auxiliando no dia-a-dia dos atletas em atividades de prevenção de lesão, *recovery*, tratamento de lesões, retorno para o esporte e em situações de primeiros socorros (DE MORAES et al., 2022; COSTA et al., 2022; DA GUARDA & DIAS, 2023). Assim sendo, a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (*PhysioSport*), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cadastrada e com selo SONAFE (Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva e da Atividade Física), tem o objetivo oportunizar aos estudantes do curso de graduação de fisioterapia o contato com o ambiente prático em períodos que antecedem os estágios obrigatórios, por meio da extensão universitária.

Nesse cenário, além dos projetos de extensão da UFPel, existe a possibilidade de colaboração para com eventos organizados por outras instituições. Recentemente, uma dessas possibilidades foi apresentada através da atuação no evento Taça de Favelas, o qual ocorreu no Estádio Bento Freitas, em Pelotas - RS pela primeira vez no mês de agosto de 2023.

A Taça das Favelas é um evento realizado pela Central Única das Favelas (CUFA) com financiamento do governo do estado do Rio Grande do Sul. A ação firmou-se como o maior campeonato de futebol entre favelas do mundo e é destinada a jovens moradores de zonas periféricas, reúne equipes masculinas com idades entre 14 e 17 anos. O programa tem o apoio do RS Seguro e das secretarias de Segurança Pública (SSP) e Esporte e Lazer (SEL). A realidade dessas equipes são de grande vulnerabilidade, em sua maioria senão todos contando somente com apoio de um treinador, sem qualquer auxílio da área fisioterapêutica, com isso o objetivo da liga desse evento foi preencher essa lacuna e auxiliar nos possíveis atendimentos, contando com a parceria dos profissionais da educação física da Universidade Federal de Pelotas.

Através desse evento e com base nos ensinamentos da liga, estudantes dos primeiros semestres do Curso puderam então ter uma primeira experiência em modalidades coletiva e contato com a fisioterapia no campo, de forma prática, auxiliando nesse evento, juntamente aos professores e profissionais de outras áreas.

2. METODOLOGIA

Previamente ao evento, foram feitas duas reuniões onde eram fornecidas as devidas orientações de como seria a atuação dos membros da liga nesse evento. Os mesmos foram organizados previamente por escalas, sendo separados por dois grupos, um pela manhã e outro a tarde, para que com esse revezamento um maior número de alunos pudessem experienciar dessa prática. O grupo da UFPel foi composto por 4 estudantes de fisioterapia, todas do sexo feminino, sendo uma do primeiro e três do quinto semestre, acompanhadas por professores do Curso, e por estudantes e profissionais de Educação Física.

O papel dos estudantes de fisioterapia durante os jogos era de acompanhar os participantes atentamente, para agir quando fosse necessária intervenção, podendo contar com o auxílio de ambulância e socorristas. Ao decorrer dos jogos, quando houvesse necessidade de atuar, havia solicitação do árbitro, indicando que era necessária a entrada da equipe ao campo para prestar auxílio/ atendimento. Na maioria das vezes que foram necessárias essa entrada foram por motivos/causas como cãibra, pancadas e/ou desgaste físico, nessa situação sendo os competidores retirados de campo e atendidos ali mesmo, e apenas um caso mais grave de trauma na região abdominal foi necessário o apoio dos socorristas da ambulância participante do evento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as circunstâncias dadas naquela situação, como um relativamente baixo preparo físico, temperatura elevada e grande número de jogos, se imaginava ter uma grande necessidade de atuação. Todavia, no turno da manhã, foi realizada apenas uma entrada em campo, necessária devido a um trauma após disputa de bola. Já no turno da tarde, o número de intervenções aumentaram, provavelmente devido por se tratar das fases finais da competição e acúmulos de jogos. Nesse turno, os atendimentos ocorreram por diferentes motivos, mas principalmente por traumas, contraturas musculares e cãibra na região posterior da perna.

Apesar da competição apresentar uma característica muito diferente de um cenário de futebol profissional, foi possível ter as primeiras noções de como a ação do fisioterapeuta esportivo ocorre no dia a dia da modalidade, além de aprender quando e como agir em determinados casos, sendo desde o primeiro contato em acalmar o atleta até a forma de intervir baseado na ocorrência.

Após o evento foram compartilhadas as experiências e situações vividas neste dia de evento entre os membros de ambos turnos. Com isso conseguimos observar que a necessidade de maior atuação foi dada no período da tarde, onde os competidores se encontravam mais desgastados pelo longo dia.

4. CONCLUSÕES

Como conclusão, se traz a relevância de ter e compor projetos e ligas que atuam em prol do aluno e eventos competitivos como o taça de favela, gerando um grande benefício aos futuros fisioterapeutas como experiência e contato com a prática real do dia a dia, tanto para os beneficiados (competidores) em ter esse auxílio próximo e a disposição, saindo também da realidade diária desses, tanto como para formação do estudante que percebe a importância da fisioterapia nesse âmbito esportivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE MIRANDA FERREIRA, Anna Cecília et al. Percepção de alunos ingressantes do curso de Fisioterapia sobre a profissão: estudo qualitativo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e21411133482-e21411133482, 2022.

DE MORAES, Lenara Almeida et al. A importância da fisioterapia em pacientes pré e pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e48011326686-e48011326686, 2022.

COSTA, Francielly da Silva; LACERDA, Jéssica Hellen Moraes. Recursos terapêuticos na fisioterapia desportiva em atletas de alto rendimento—uma revisão integrativa. 2022.

DA GUARDA, Luiz Felipe Perez; DIAS, Adriana dos Santos Rocha. FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE FORMA HUMANIZADA. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, v. 9, 2023.